



# Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética

Kelly Cristina Campones  
(Organizadora)

**Kelly Cristina Campones**  
(Organizadora)

# **Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-481-8 DOI 10.22533/at.ed.818191507  1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina.  CDD 371.102
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietaos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 42 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimentamos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“HANSEI”: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA JAPONESA E SUAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS	
<i>Ana Luísa da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A BUSCA POR RECONHECIMENTO COMO MOTIVAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO	
<i>Mauro Sérgio da Silva</i>	
<i>Flávia Dias Coelho da Silva</i>	
<i>Izabella Gonçalves Bocayuva</i>	
<i>Lucas Evangelista Rangel</i>	
<i>Lucas Miranda</i>	
<i>Marcelo Visintini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO NEOLIBERAL: CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA DE PERSPECTIVA CONTRA-HEGEMÔNICA	
<i>Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NO IF SERTÃO-PE <i>CAMPUS</i> SALGUEIRO	
<i>Gercivania Gomes da Silva</i>	
<i>Carlos Wendel Gomes da Silva</i>	
<i>Sandra Regina da Silva Galvão</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
A FORMAÇÃO DOCENTE: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL E DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	
<i>Katia Fraitag</i>	
<i>Miguel Julio Zadoreski Junior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>43</b>
A FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO MÉTODO DO IAB NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR	
<i>Kátia Maria Abreu da Silva</i>	
<i>Janaene Leandro de Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915076</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>50</b>
A FORMULAÇÃO DE TAREFAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA	
<i>Cristina Meyer</i>	
<i>Mariana Maria Rodrigues Aiub</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915077</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>61</b>
A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E A POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES	
<i>Francisca de Lourdes dos Santos Leal</i>	
<i>Vilmar Aires dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915078</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>73</b>
REFLEXOS DA REFORMA EDUCACIONAL DOS ANOS 1990 NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTADO DO ACRE	
<i>Hildo Cezar Freire Montysuma</i>	
<i>Rosalu Ribeiro Barra Feital Nogueira</i>	
<i>Emilly Ganum Areal</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915079</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>107</b>
ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA E A HISTÓRIA DA DIDÁTICA NAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA DA BAHIA (1940-1960)	
<i>Januária Araújo Bertani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150710</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>118</b>
APONTAMENTOS SOBRE A ATIVIDADE DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL PARA ALUNOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
<i>Luciana Silva Rocha Contim</i>	
<i>Luis Antônio Serrão Contim</i>	
<i>João Pedro Carmo Filgueiras</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150711</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>123</b>
APRENDIZADO, MOTIVAÇÃO E DIVERSÃO: JOGOS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR	
<i>Laís Corrêa Lima</i>	
<i>Agatha Santos de Jesus</i>	
<i>Angélica Ferreira Carreiro</i>	
<i>Ingrid da Silva Rola</i>	
<i>Karolainy Teixeira da Conceição</i>	
<i>Maik da Silva de Souza</i>	
<i>Rafaela Nunes Santos</i>	
<i>Yasmim de Oliveira Paula</i>	
<i>Yhasmim Hellen Viana Scandian</i>	
<i>Marina Sousa Manoel Damasceno</i>	
<i>Karina Mancini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
AS DCN E A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO E OS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPI	
<i>Mirtes Gonçalves Honório</i>	
<i>Teresa Christina Torres Silva Honório</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
AS IMPLICAÇÕES DAS DCN NA ESTRUTURAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA NA UFPI	
<i>Josania Lima Portela Carvalhêdo</i>	
<i>Maria do Socorro Leal Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
CARTOGRAFIAS LITERÁRIAS E PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA BÁSICA	
<i>Fabíola de Fátima Igreja</i>	
<i>Gilma Gimarães Lisboa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>171</b>
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO: PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO COM TEXTOS OPINATIVOS	
<i>Rodrigo Leite da Silva</i>	
<i>Fabiana Meireles de Oliveira</i>	
<i>João Paulo Buranelli Mantoan</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>180</b>
EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS E CONCEPÇÕES DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES DO CSHNB/UFPI?	
<i>Luciana Silva Dias</i>	
<i>José Leonardo Rolim de Lima Severo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>186</b>
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA FAVORÁVEL À FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Emmanuel Paiva de Andrade</i>	
<i>Jasmin Lemke</i>	
<i>Neide Lucia de Oliveira Almeida</i>	
<i>Maria Augusta de Castro Seixas</i>	
<i>Elisabeth Flavia Roberta Oliveira da Motta</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150718</b>	



<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>198</b>
FILOSOFIA UBUNTU COMO PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NEGRA E CONSCIÊNCIA AFRO-DIASPÓRICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Isis Natureza Oliveira da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO	
<i>José Álbio Moreira de Sales</i>	
<i>Tânia Maria de Sousa França</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>215</b>
FORMAÇÃO E A DOCÊNCIA À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
<i>Elda Silva do Nascimento Melo</i>	
<i>Antonia Maira Emelly Cabral da Silva Vieira</i>	
<i>Camila Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Erivania Melo de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>234</b>
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: ALGUMAS REFLEXÕES	
<i>Cíntia Fogliatto Kronbauer</i>	
<i>Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>245</b>
MERLÍ E OS SABERES DA DOCÊNCIA	
<i>Vera Maria Luz Spínola</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>256</b>
MOTIVAÇÃO DE ESCOLARES PORTUGUESES DO TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Fábio Brum</i>	
<i>Ellen Aniszewski</i>	
<i>José Henrique dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>267</b>
NÚCLEOS DE PESQUISA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS DIDÁTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO DOS PROFESSORES*	
<i>Jaqueline Ritter</i>	
<i>Andreia Rosa de Avila de Vasconcelos</i>	
<i>Andréa Borges Umpierre</i>	
<i>Francieli Chibiaque</i>	
<i>Otávio Aloisio Maldaner</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150725</b>	

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>285</b>
O APRENDER-ENSINAR DA LEITURA: TRAVESSIAS POR VIR	
<i>Gilcilene Dias da Costa</i>	
<i>Jessé Pinto Campos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150726</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>297</b>
O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: UMA REVISÃO A PARTIR DOS ANAIS DO ENPEC	
<i>Jéssica Cremonini Caprini</i>	
<i>Mariana Donateli Gatti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150727</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>302</b>
O INÍCIO DA DIDÁTICA NO CURSO DE MATEMÁTICA NA BAHIA (1940-1960)	
<i>Januária Araújo Bertani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150728</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>313</b>
O SABER DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	
<i>Lílian Pereira Guedes</i>	
<i>Jorge Costa do Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150729</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>321</b>
OS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: O CONHECIMENTO TEÓRICO/PRÁTICO DESENVOLVIDO NO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR	
<i>Lui Nörnberg</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150730</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>332</b>
OS IMPACTOS DAS NOVAS POLÍTICAS CURRICULARES NA DIDÁTICA E PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORAS INICIANTES	
<i>Joelson de Sousa Moraes</i>	
<i>Franç-Lane Sousa Carvalho do Nascimento</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150731</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>344</b>
OS SABERES DA EXPERIÊNCIA COMO PRINCÍPIO DA PRÁTICA DOCENTE	
<i>Lourdes Cavalcante Couto de Melo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150732</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>350</b>
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL ÀS SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
<i>Claudia Martins de Souza</i>	
<i>Rosângela Gasparim</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150733</b>	

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>356</b>
PLANEJAMENTO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA	
<i>Tânia Maria de Sousa França</i>	
<i>Nancy Mireya Sierra Ramirez</i>	
<i>Joilson Silva de Sousa</i>	
<i>Ana Cristina de Souza Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150734</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>367</b>
POLÍTICAS, ENSINO DAS CIÊNCIAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTEXTOS, DIÁLOGOS E REFLEXÕES	
<i>Simone Souza Silva</i>	
<i>Arminda Rachel Botelho Mourão</i>	
<i>Francisca Keila de Freitas Amoedo</i>	
<i>Mateus de Souza Coelho Filho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150735</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>369</b>
PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA DA COLÔMBIA –CO	
<i>Rosenilda Rocha Bueno</i>	
<i>Adelmo Carvalho da Silva</i>	
<i>Oscar Orlando Hoyos Gaviria</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150736</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>380</b>
PRÁTICA PEDAGÓGICA: EDUCANDO DE FORMA LUDICA POR MEIO DE ALIMENTOS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA	
<i>Cristiano de Assis Silva</i>	
<i>Carlos Luis Pereira</i>	
<i>Ângela Maria dos Santos Florentino</i>	
<i>Cristiane de Assis Ribeiro da Silva</i>	
<i>Kristielly Pereira de Assis Ribeiro da Silva</i>	
<i>Dirlan de Oliveira Machado Bravo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150737</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>389</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BEM SUCEDIDAS NO ENSINO MÉDIO	
<i>Silvana Soares de Araujo Mesquita</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150738</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>399</b>
PROFESSORES DE DIDÁTICA E SEUS ESTUDANTES: OS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO	
<i>Maria Janine Dalpiaz Reschke</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150739</b>	

<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>410</b>
QUANDO A PRÁTICA SE TORNA COMPONENTE CURRICULAR DOS PPPS DE LETRAS	
<i>Núbio Delanne Ferraz Mafra</i>	
<i>Vladimir Moreira</i>	
<i>Marcelo Cristiano Acri</i>	
<i>Beatriz do Prado Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150740</b>	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>417</b>
SABERES EM INTERAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A UNIVERSIDADE EM CONEXÃO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO	
<i>Rosilda Arruda Ferreira</i>	
<i>Luiza Olívia Lacerda Ramos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150741</b>	
<b>CAPÍTULO 42</b> .....	<b>427</b>
TESSITURAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO BILINGUE: CAMINHOS PARA A ACESSIBILIDADE DOS SURDOS	
<i>Eliana da Silva Neiva Brito</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150742</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>436</b>

## SABERES EM INTERAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A UNIVERSIDADE EM CONEXÃO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO

**Rosilda Arruda Ferreira**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Cruz das Almas-Bahia

**Luiza Olívia Lacerda Ramos**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Cruz das Almas-Bahia

**RESUMO:** O presente artigo busca refletir sobre saberes docentes que devem permear o processo de formação de professores, tendo como princípio básico a necessária relação teoria e prática, e como referência as experiências vivenciadas no projeto de extensão intitulado *CCAAB itinerante: Conexões com jovens do ensino médio*. O projeto em referência ocorreu ao longo do semestre letivo 2017.1 e contou com a participação de estudantes do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB, articulada ao componente curricular Estágio Supervisionado III e IV e com estudantes do ensino médio das escolas públicas campos de estágio. Os resultados alcançados pelo projeto, identificados por meio das falas dos estudantes das escolas públicas e dos licenciandos envolvidos, revelaram, por um lado, um maior conhecimento dos estudantes das escolas públicas sobre a Universidade e os mecanismos para seu acesso, bem como permitiu que esses estudantes refletisse sobre seus desejos, dificuldades e vivências com

relação a essa questão e, por outro, trouxe melhorias importantes para o processo de formação dos licenciandos na medida em que tornou as aulas mais significativas, ampliando a visão a respeito da docência, das relações com estudantes da educação básica e do importante papel do professor no processo de formação dos jovens e adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Médio. Formação de Professores. Saberes Docentes. Estágio.

**ABSTRACT:** The aim of the present article is to reflect on teacher's knowledge which is to permeate the process of teacher's qualification, having as a basic principle the necessary theory and practice relation, and as a reference the experiences lived in the CCAAB Itinerant Extension Project: Connections with high school students. The referred project took place during 2017 first school semester and it counted on the participation of students from UFRB biology Licenciateship, articulated to the curricular component supervised internship III and IV and also counted on high school students from teacher-training schools. The results achieved by the project, identified by means of the voices of state school students and the licenciateship candidates involved, revealed, on the one hand, for the students, a greater knowledge on the University access and the necessary mechanisms to achieve that,

as well as, it allowed them to reflect upon their wishes, difficulties and experiences related to that very matter. On the other hand, it provided important improvements for the licentiate qualification by bringing more significance to classes, widening the perception of teaching, also of the relation with basic education students and of the teacher's role in the qualification process of young and teenager students.

**KEYWORDS:** High school teaching. Teachers' qualification. Teachers' knowledge. Internship.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este artigo busca refletir sobre saberes docentes estruturantes que devem permear o processo de formação de professores, tendo como referência um enfoque que considera a relação teoria e prática como fundamentos centrais. Nesse contexto, tomamos o momento dos estágios curriculares obrigatórios como espaços formativos ricos de possibilidades de promoção de conexões entre os futuros docentes e os sujeitos que fazem a escola pública ganhar vida cotidianamente.

O estudo se constitui, portanto, a partir da reflexão sobre uma experiência realizada com licenciandos do curso de Licenciatura em Biologia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que ocorreu durante a realização dos componentes curriculares Estágio Supervisionado III e IV, voltados ao ensino médio, e se deu por meio da realização de um projeto de extensão denominado *CCAAB itinerante: A UFRB em Conexões com jovens do ensino médio*. Essa atividade se insere no contexto das reflexões que vem sendo realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interdisciplinaridade (GEInter).

O Projeto em questão, foi desenvolvido no primeiro semestre letivo de 2017 e teve por finalidade aliar a formação profissional dos licenciandos às necessidades socioeducativas dos estudantes do ensino médio, por meio de atividades como palestras, atividades escritas e visitas ao CCAAB/UFRB. O projeto contou com a coordenação de professores do curso de Licenciatura em Biologia que atuaram nas disciplinas de Estágio Supervisionado III e IV, e com a participação de servidores técnico-administrativos da UFRB, de gestores das escolas públicas de Cruz das Almas que constituem campo de estágios e, especialmente, com os licenciandos da UFRB e os estudantes do ensino médio, seus atores principais. Além dos estagiários, também foram envolvidos estudantes bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

O desenvolvimento do projeto teve como principal argumento a ideia de que muitos jovens com idade para ingressarem no ensino superior encontram-se distanciados do espaço universitário, sobretudo público. Essa situação se expressa, no entanto, num contexto em que esta geração se apresenta mais escolarizada que seus pais. Este

cenário é resultante de um conjunto de reformas educacionais promovidas a partir da década de 1990 que contribuíram para a universalização do ensino fundamental e para a expansão do ensino médio e superior para estudantes cujos pais não tiveram acesso aos últimos anos da educação básica. No que trata do ensino médio, alguns dados indicam que houve um aumento das matrículas entre os anos de 1996 a 2004 de quase 60% e que, apesar de ter havido uma diminuição dessas matrículas nos últimos anos, os jovens brasileiros estão mais escolarizados que gerações passadas (DESAFIOS DA CONJUNTURA, 2008).

A pergunta que se coloca e que conduziu o projeto foi qual os projetos de vida que esses jovens que frequentam o ensino médio têm com relação à continuidade de sua escolarização? Como a escola e os professores podem lidar com as expectativas desses jovens? De que forma elas se expressam?

Essa problemática caracteriza-se, em nosso ponto de vista, em um tema relevante que deve ser tratado como um saber estruturante no processo de formação de professores. Compreender e conviver com esses jovens, construir empatia e sensibilizar-se com os sentidos que eles jovens atribuem aos seus projetos de vida e, dentro deles, sobre o lugar da formação escolar, incluindo aí a formulação de diferentes estratégias relacionadas aos planos para prosseguir em seus estudos, parece-nos ser urgente e necessário como saber a ser tratado ao longo do processo de formação de professores.

Enquanto cenário concreto quanto ao acesso dos jovens ao ensino superior, pesquisas realizadas pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação revelam que esses jovens representam 42% dos 3,7 milhões de adolescentes fora da escola de ensino médio no Brasil. Neste contexto, a maior incidência de vulnerabilidade são jovens de baixa renda, moradores de áreas rurais, negros, indígenas ou pessoas com deficiência. Mais de cinco milhões de estudantes das séries finais do ensino fundamental têm idade superior à recomendada para a série que frequentam: 42% do total de estudantes dessa fase, diz a pesquisa.

À questão da repetência e do atraso escolar soma-se à falta de perspectiva de continuidade de estudos e a crença de que a universidade “não é para todos”. Nesse sentido, O projeto pretendeu mobilizar a universidade para que a mesma abra espaços para discussões e projetos que contribuam para desmistificar essa visão dos estudantes do ensino médio e da comunidade sobre a Universidade.

Outros aspectos são relevantes nessa questão. Dados do INEP relacionados ao Censo Escolar 2015 registraram que 87,5% dos jovens brasileiros matriculados no ensino médio cursavam escolas públicas. No entanto, somente 44,8% dentre eles ingressaram no ensino superior público. Por outro lado, os ingressantes oriundos de escolas particulares representaram 55,8%. Pelo exposto, é fácil perceber os desafios para os estudantes de escolas públicas ingressarem no ensino superior, sobretudo nas universidades públicas. Estes dados coadunam com a percepção de Sampaio

(2011, p.33) quando argumenta que “atravessar o tortuoso caminho do ensino médio público em direção ao ensino superior público significa, para essa população, lidar com as desigualdades socioeducacionais que se evidenciam nessa transição”.

Frente ao exposto, o projeto de extensão proposto visava colaborar com as políticas que contrariam a naturalização da exclusão do jovem ao ensino superior se propondo a, no “chão das escolas”, abrir espaço para este debate num processo intenso de conscientização de uma universidade “para todos”, especialmente a UFRB enquanto um espaço tangível e possível de ser acessado.

Nesse contexto, o tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão constituiu-se no eixo fundamental que conduziu o projeto. Nesse intuito, convocou-se a comunidade acadêmica e as escolas públicas campo de estágio à articulação de saberes dentro e fora das salas de aulas, numa abordagem em que a interdisciplinaridade se torna um eixo estruturante.

Tal condição é particularmente importante para os que atuam com os estágios supervisionados e visam que os estagiários, em processo de formação, possam, além de desenvolver condições para a produção do conhecimento na sala de aula, debater com os jovens do ensino médio sobre suas perspectivas e, mais especialmente, sobre as suas possibilidades futuras e orientar acerca do seu crescimento pessoal e profissional. Com isso, o papel da extensão universitária se renova no sentido de tomar outro rumo e valor dentro e fora da universidade, assumindo seu devido lugar no currículo dos cursos de graduação.

A revalorização da extensão não é alheia às atualizações na formação acadêmica, pois como defende Jezine (2004), A nova visão de extensão universitária passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e estudantes de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica. (SAMPAIO, 2011, p. 3)

Espera-se, com isso, a contribuição das ações vinculadas à extensão universitária para a formação do estudante do ensino superior, devendo ir além da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, mas, com significado e contexto fortemente integrados a realidade.

Com o intuito de refletir sobre as experiências vivenciadas no projeto *CCAAB itinerante: Conexões com jovens do ensino médio*, pensando-o como um momento que busca desenvolver e consolidar saberes estruturantes que contribuam para uma formação docente reflexiva, crítica e comprometida com os estudantes como sujeitos principais do fazer pedagógico, trazemos na sequência, uma discussão sobre o processo de implementação do projeto.

O relato em questão apresenta uma descrição e análise reflexiva sobre o projeto quanto a sua estrutura, organização, etapas e principais resultados.



## 2 | DESCRIÇÃO DO CONTEXTO, PROCEDIMENTOS E RESULTADOS OBSERVADOS

O projeto aconteceu no semestre de 2017.1 articulado às atividades do componente curricular de Estágio Supervisionado III e IV ofertado no âmbito do Curso de Licenciatura em Biologia, com 40 horas de carga horária total de execução. Parte do projeto ocorreu nas instalações do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e outra parte nas escolas públicas do município de Cruz das Almas e de Governador Mangabeira. Nesses territórios, conseguimos alcançar um total de 384 estudantes conforme tabela a seguir:

ESCOLA	QUANTIDADE DE ALUNOS
Escola Estadual Landolfo Alves de Almeida	63
Escola Estadual Lauro Passos	46
Escola Estadual Luciano Passos	93
Centro Territorial de Ensino Profissionalizante	80
Instituto Federal Baiano	13
Colégio Estadual Edgar Santos	89
<b>TOTAL</b>	<b>384</b>

Tabela 01 – Escolas envolvidas no projeto e média de estudantes que participaram do CCAAB Itinerante

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas listas de presença.2017

Como já dissemos, o projeto estava vinculado aos componentes curriculares Estágio Supervisionado III e IV, pois consistiu em horas de atividades complementares a este, composto de etapas específicas para as quais, inevitavelmente, foram requeridas metodologias distintas.

Para o desenvolvimento do projeto, inicialmente foram realizadas reuniões com dirigentes das escolas públicas da cidade de Cruz das Almas e de Governador Mangabeira em que os licenciandos estavam estagiando para que fossem construídas as parcerias necessárias ao desenvolvimento do mesmo. Durante as reuniões, foram apresentados os principais aspectos do projeto e definidas as responsabilidades de cada ator envolvido, além das atividades que seriam realizadas pelos estagiários nas escolas.

No âmbito do trabalho de orientação com os estagiários, cada docente do componente curricular Estágio Supervisionado apresentou, aos seus estagiários a proposta, os objetivos, as etapas e a organização das atividades do projeto. Durante esses momentos, foram realizados ricos debates sobre a questão do acesso dos jovens das escolas públicas ao ensino superior.

Pesquisou-se sobre dados relevantes e as contradições que os mesmos evidenciam com relação ao acesso, dentre outros aspectos. Nesse sentido, questões

relevantes sobre o crescimento do acesso dos estudantes oriundos de escolas públicas às IES privadas foram sinalizadas, momento em que se refletia sobre o porquê desse movimento, levantando-se hipóteses de que essa situação, nos últimos anos, poderia ser decorrência das políticas do governo federal relativas ao financiamento e bolsas de estudo para o acesso dos estudantes às IES privadas. Ao mesmo tempo, questionava-se o pouco acesso dos estudantes de escolas de educação básica públicas às IES públicas, destacando-se essa situação no caso da UFRB que é uma IES pública cuja sede está localizada na cidade de Cruz das Almas.

Na sequência dessa atividade inicial de conhecimento e problematização do tema central do projeto, realizou-se reunião geral com todos os participantes do projeto no âmbito da UFRB, professores/as e estagiários, para distribuir as funções e organizar o trabalho nas escolas. A atividade nas escolas deveria ser realizada em duplas e em escolas diferentes daquelas em que o licenciando estava estagiando. A primeira etapa ocorreu no período de 17 a 21 de julho nas escolas campo de estágio e se deu por meio da realização de uma palestra sobre a UFRB e um bate papo descontraído em que os estagiários relatavam sobre os processos vividos por eles para ingressar na universidade com o objetivo de motivar os estudantes a prosseguirem com os estudos em uma universidade pública federal.

Nessa primeira etapa, os relatos dos estagiários foi de que a apresentação do projeto foi recebida com empolgação pelos estudantes nas escolas e de que eles estiveram atentos às informações sobre o projeto, sobre a universidade e sobre as formas de acesso e permanência à universidade e ficaram entusiasmados com os cursos oferecidos na UFRB em seus diversos Centros, revelando que desconheciam essas informações, apesar de viverem e estudarem próximos da Universidade.

Os estagiários também relataram que, apesar das informações sobre as formas de acesso às universidades públicas estarem disponíveis dos meios de comunicação surgiu, durante a palestra, várias dúvidas dos estudantes. Por exemplo: as notas de corte das universidades, as cotas, e até mesmo sobre a permanência em outras cidades. Isso pode demonstrar, nesse caso, que apesar das informações se fazerem presentes na mídia ainda não é acessível para o estudante do ensino médio.

Algo que nos chamou a atenção ao longo do processo de discussão dos relatos dos estagiários após a realização das atividades nas escolas, foi que a maioria dos estudantes das escolas demonstravam interesse de cursar a universidade na cidade ou em cidades próximas, considerando que alguns *campus* ficavam longe da sua cidade. Essa questão sobre o acesso ao ensino superior poder ser feito em um *campus* mais próximo de sua cidade parecia estar relacionada às questões familiares e especialmente às dificuldades financeiras para essa permanência em outras cidades.

Os relatos dos estagiários sobre as experiências vividas após a primeira etapa das atividades foram apresentados e tratados em rodas de conversas em cada turma específica de Estágio Supervisionado e conduzida pelo professor responsável. Nesse momento se deu um importante processo de socialização das vivências e

das dificuldades enfrentadas nas escolas, momento em que se observou que em algumas escolas o trabalho transcorreu muito bem e que em outras houveram mais dificuldades. Mas, no geral, os relatos foram muito positivos e os estagiários estavam bastante empolgados com a atividade.

A etapa seguinte consistiu na apresentação e discussão sobre aspectos do Enem, o que se deu por meio de um exercício reflexivo sobre as questões da prova no período de 07 a 11 de agosto. Para esta segunda etapa, os estagiários foram orientados pela equipe que coordenava o projeto, momento em que se discutiu sobre como proceder. Esta atividade tinha como objetivo desmistificar o Enem a partir da análise de questões do Enem de Biologia, bem como passar informações sobre a prova e as principais mudanças ocorridas para o ano de 2017.

No movimento seguinte, os estagiários voltaram às mesmas escolas em que realizaram a fase anterior e à mesma turma. E segundo os relatos dos estagiários, os estudantes das escolas os aguardavam com ansiedade. No desenvolvimento da atividade, inicialmente, contextualizou-se o ENEM e, em seguida, foram discutidas as questões de biologia e respondidas juntamente com os estudantes das escolas. A intenção era que os estudantes pudessem ter contato e percebessem como são as questões, e quais habilidades e temas são enfatizados no exame.

Segundo os estagiários, esse foi um momento muito rico, pois permitiu que os estudantes tirassem suas dúvidas sobre os assuntos, mas também, e principalmente, sobre a prova, haja vista que certas características podem servir para todas as áreas de conhecimentos exigidas pelo Enem. Na oportunidade, os estudantes das escolas foram informados da etapa seguinte do projeto que seria uma visita técnica ao Campus da UFRB, em Cruz das Almas.

A visita se concretizou no período entre 15 a 20 de agosto e caracterizou-se como uma visita aberta ao CCAAB. O transporte, para a vinda dos estudantes à Universidade, foi uma contrapartida da escola.

Assim, na terceira e última etapa, a partir de uma agenda previamente programada, os estudantes foram recepcionados na Universidade em vários setores. Eles foram conduzidos, juntamente com professores da escola, para conhecerem a estrutura física do Campus de Cruz das Almas. Para a realização desse processo foi fundamental a participação de servidores técnico-administrativos responsáveis pelos laboratórios e pavilhões de aulas. Segundo depoimentos dos estagiários, este foi um momento intenso e dava para perceber brilho nos olhos dos estudantes das escolas.

Cumpridas todas as etapas do projeto, foram realizadas rodas de conversas com os estagiários em cada turma de Estágio Supervisionado sob a coordenação do professor responsável pelo componente curricular com o objetivo de avaliar as atividades realizadas. O processo de socialização das experiências entre os estagiários foi muito rica e provocou relatos emocionados. Os relatos também revelaram críticas quanto ao comprometimento de alguns parceiros, quanto às dificuldades da Universidade em recepcionar os estudantes das escolas públicas, dentre outros

aspectos. No entanto, a repercussão do projeto junto aos estudantes e às escolas foi bastante positiva e depoimentos que relataram como os estudantes das escolas passaram a refletir sobre estratégias para acessarem a UFRB, como por exemplo ao expressarem o interesse em criar um grupo de estudos para se prepararem para o ENEM, revelou a pertinência de um projeto dessa natureza para todos os envolvidos.

Entre os depoimentos dos estagiários destacamos a expressão do quanto foi significativo para eles perceberem esse jovem estudante, seus anseios e suas dificuldades; identificar, por exemplo, que alguns já sabiam o que gostariam de cursar, outros ainda tinham dúvidas, outros não colocavam esse acesso em seu horizonte de possibilidades. Para os estagiários viver essa experiência, aprender com esses jovens, retomar suas trajetórias e contribuir para construir sonhos e projetos de vida foi bastante motivador. Foi motivador também para os coordenadores do projeto que viram uma ideia ganhar força e relevância no processo formativo desses licenciandos.

Vivências e relatos dos estudantes das escolas marcaram os estagiários, como por exemplo quando um dos estudantes informou para os estagiários que tinha interesse em cursar Educação Física, mas os pais queriam que ele terminasse o ensino médio para trabalhar. Essa realidade de muitos estudantes de escola pública, expressa por meio da dicotomia entre trabalho e estudo, envolve reflexões que devem considerar desde suas perspectivas futuras, bem como as percepções da família e as necessidades de sobrevivência.

Ao final, pudemos perceber que as questões colocadas inicialmente pelos licenciandos avançaram em termos de construção de reflexões mais aprofundadas, do desenvolvimento de um olhar sensível e do compromisso social com o público com o qual eles irão trabalhar.

Nesse sentido, parece-nos que os licenciandos ficaram mais atentos às questões que envolvem esses estudantes na sociedade brasileira e que perceberam que ingressar em uma universidade pública vai além do acesso, pois envolve, também, as condições de sua permanência na universidade. Ainda nesse contexto, podemos inferir que a existência de políticas efetivas de apoio a estes jovens, talvez contribuam para que os pais possam apoiar seus filhos para ingressar em universidade pública. Nesse sentido, Sampaio (2011) afirma que,

longevidade escolar e retardamento do ingresso no mundo do trabalho são prerrogativas de uma parcela restrita da população brasileira. Logo, exercer algum tipo de atividade remunerada para assegurar e/ou contribuir com o orçamento familiar, sublinha a sobrevivência material como traço comum na vida dos jovens aqui considerados. (p. 48)

Sendo assim, o acesso a bolsas de monitoria, bolsa-trabalho e bolsas de iniciação científica, mostra-se uma alternativa importante na perspectiva de permanência na universidade.

Outra reflexão importante a ser feita é sobre o papel da extensão no processo de

implementação de um currículo de formação de professores, vez que essa profissão se constitui numa imersão do entendimento da condição humana em interface com uma sociedade dinâmica e diversa. O que se torna de fundamental importância para que os futuros professores conheçam anseios, desejos e dificuldades desses jovens para auxiliá-los na realização de seus projetos de vida.

A extensão, nesse projeto, cumpriu seu papel de envolver ensino e aprendizagem numa única dinâmica, por meio de uma estratégia que buscou estimular a reflexão e a autonomia dos licenciandos para estabelecer conexões relevantes entre o agir e o intervir diante de uma realidade muitas vezes adversas, mas da qual sempre pode brotar algo novo e belo, fruto de interações humanas colaborativas e ricas de sentido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas considerações apresentadas, entendemos que este trabalho cumpriu seu objetivo ao relatar e analisar as vivências a partir do projeto de extensão *CCAAB itinerante: Conexões com jovens do ensino médio*.

Consideramos que, para todos os sujeitos que participaram do projeto, este se revelou como um momento que contribuiu significativamente para que se pudesse experimentar situações que possibilitaram o crescimento profissional e pessoal coletivo, provocando reflexões sustentadas na articulação teoria e prática e na conexão entre saberes diversos e interdisciplinares. Por um lado, possibilitou um maior conhecimento para os estudantes das escolas públicas sobre a UFRB e os ajudou a refletir sobre seus desejos e suas dificuldades diante desse processo. Por outro, cremos que trouxe melhorias importantes para o processo de formação dos licenciandos na medida em que tornou as aulas mais significativas e ampliou a visão a respeito da docência, das relações com estudantes e do importante papel do professor.

Para além das contribuições que o projeto possa ter dado para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência que vão desde o planejamento até a realização de projetos institucionais que extrapolam a sala de aula, temos a convicção de que o mesmo contribuiu para desenvolver um olhar mais sensível para os sonhos e os projetos de vida daquele grupo social com o qual esses profissionais irão atuar, bem como para a responsabilidade da escola na condução de estratégias que possam favorecer a realização desses sonhos. E isso, temos certeza, faz toda a diferença para aqueles que pretendem atuar como docentes.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO ACADÊMICO - CONAC Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Dispõe sobre a aprovação das normas que disciplinam as atividades de extensão Universitária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Resolução nº 003 de 17 de Fev. de 2014. Cruz das Almas, Bahia.

DESAFIOS DA CONJUNTURA: **O ensino médio no debate educacional**. São Paulo: Observatório da Educação da Ação Educativa, n. 26, out. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. Censo Escolar da Educação Básica 2015. Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2015.pdf)>. Acesso em: 16 de Set. de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. Brasília: Inep, 2016. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 16 de Set. de 2017.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. O direito de Aprender:

Potencializar avanços e reduzir desigualdades. Brasília, DF: UNICEF, 2009.

SAMPAIO, S.M.R. Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular. In: Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 27-51. ISBN 978-85-232-1211-7.

SAMPAIO, S.M.R. Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. Brasília: Inep, 2016. Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 16 de Set. de 2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Kelly Cristina Campones** - Mestre em Educação ( 2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-481-8

